

tos da ação fluídica (62) sobre os doentes, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado; outras vezes é rápida, como uma corrente elétrica. Há pessoas dotadas de tal poder, que operam curas instantâneas nalguns doentes, apenas por meio da imposição das mãos, ou, até, exclusivamente por ato da vontade. O fluido pode fornecer princípios reparadores ao corpo. A cura se opera mediante o fortalecimento, o reequilíbrio das moléculas malsãs. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância administrada; mas depende também da energia da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido. Depende ainda das intenções daquele que deseja realizar a cura, seja homem ou Espírito. Os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas.

12. — A ligação entre o fluido magnético e os corpos que o recebem é tão íntima que nenhuma força física ou química pode destruí-lo. Os reativos químicos e o fogo nenhum efeito têm sobre ele. Diversas experiências foram realizadas pelo professor Reuss e pelo Dr. Loewenthal, médicos em Moscou, e repetidas pelo Barão Du Potet (63), os quais submeteram à ação do fogo e de reativos químicos objetos magnetizados, que, como intermediários, haviam produzido o sono em seus pacientes. Apresentados novamente esses objetos, depois de lavados com álcool, amoníaco, ácido nítrico, ácido sulfúrico concentrado, ácido muriático etc., os pacientes, de olhos vedados, voltaram ao sono. A mesma experiência foi feita com a cera, o enxofre e o estanho, fundidos, e com uma folha de papel reduzida a cinzas, sempre com o mesmo êxito.

Donde se conclui que há muito pouca analogia entre os fluidos imponderáveis que os físicos conhecem e o fluido magnético.

13. Por último, não é demais repetir, que o magnetismo ensaia os seus primeiros passos e que muito pouco sabemos sobre o seu principal veículo — o fluido —, e que só o estudo e a experimentação poderão um dia descortinar o vasto e ilimitado caminho a percorrer.

“Magnetizadores, a vós outros é que especialmente nos dirigimos (64). Trazeis em vós a fonte de todas as descobertas, de todas as ciências. Abri, trabalhando seriamente, as páginas desse grande livro e aí descobrireis todos os dias alguma beleza nova e vereis até onde pode chegar o poder do homem, quando tem a sustentá-lo o amor do bem, da verdade e do belo. O magnetismo não constitui um jogo para divertimento dos curiosos; não é uma ciência ligeira destinada apenas a aliviar alguns sofrimentos. É um estudo grave, profundo, que reclama, para se tornar proveitosa, ilimitado desinteresse, fé viva, inesgotável amor ao próximo. Com esses três auxiliares, podereis, homens, colher ousada-

mente os frutos da árvore da ciência; repelireis horrorizados o mal e caminhareis a passos largos na senda do progresso.”

Por isso que os sonâmbulos encontram diferença entre os fluidos, atestando a sua qualidade excepcional para a cura de cada moléstia, somente a experiência pessoal poderá guiar com segurança o magnetizador neste e em outros sentidos.

Dentro do princípio — “O Espírito quer, o perispírito transmite e o corpo executa” — hemos passado em revista os elementos integrantes de toda a ação magnética — o Espírito, a vontade, o perispírito, o fluido. Resta-nos examinar o último elemento — o corpo — ou mais claramente — o magnetizador.

(Continua)

De Victor Hugo

Victor Hugo, uma das maiores glórias literárias que o Mundo já possuiu, — foi espírita. Sua conversão à Doutrina dos Espíritos começou pelas experiências realizadas com a médium Sra. Emile de Girardin, às quais ele assistiu em Jersey, a partir de 1853.

Em muitas outras ocasiões, e com diferentes médiuns, Victor Hugo teve a feliz oportunidade de comprovar a comunicação dos chamados “mortos” com os vivos daqui da Terra.

Há dele um lindo Discurso pronunciado em Guernsey, junto ao túmulo da jovem Emily Putron, o qual, por sua beleza, por sua simplicidade e pelo conforto e resignação que traz, de novo registraremos em nossas páginas, transcrevendo-o do nosso número de 15 de Novembro de 1886, em tradução feita do *Spiritisme* de Setembro de 1886. Ei-lo:

Com o intervalo de algumas semanas temos-nos ocupado de duas irmãs. Ontem, casávamos uma; hoje, aqui estamos para sepultar a outra. Eis o perpétuo palpar da vida! Inclinem-nos, irmãos, ante o severo destino.

Inclinem-nos com esperança. Nossos olhos são feitos para chorar, e também para ver; nosso coração, para sentir, e também para crer.

A fé em uma outra vida é oriunda de nossa faculdade de amar. Não o esqueçamos, em nossa vida inquieta e só fortalecida pelo amor: é o coração quem crê. O filho conta tornar a ver seu pai; a mãe não admite que o filho lhe seja arrebatado para sempre.

E' nesta repulsa ao nada que está a grandeza do homem. O coração não pode errar. A carne é um sonho e, como tal, se dissipa; esse desaparecimento, se fôsse o fim do homem, tiraria à nossa existência toda a sanção. Não nos podemos contentar com esse fumo, chamado matéria: precisamos de uma certeza.

Aquele que ama, sabe que na Terra lhe fazem pontos de apoio; amar é viver além da vida; sem esta fé, nenhum dom profundo do coração seria possível. Amar, que é o fim do homem, seria então o seu suplício; o paraíso seria um inferno. Não, digamo-lo bem alto, a criatura amante exige a imortalidade; o coração tem necessidade da alma.

Há um coração neste esquite, e esse coração

(62) Allan Kardec — “Obras Póstumas”.

(63) Du Potet — “Traité Complet de Magnétisme Animal”, 8.ª ed., 1930, pág. 189.

(64) J. B. Roustaing — “Os Quatros Evangelhos”.

está vivo, e neste momento escuta as minhas palavras.

Desde o berço, todos os mimos a cercavam; cresceu feliz, e repartia com os outros a sua felicidade. Amada, ela amava; e agora foi-se!

Partiu, mas para onde? para a sombra? Não. Nós é que estamos na sombra. Ela, ela está na aurora.

Ela está na luz da verdade, na realidade, na recompensa. Os que morrem jovens, sem ter na vida feito mal algum, são os bem-vindos da tumba; suas cabeças se elevam docemente do fosso para receber misteriosa coroa. Emily de Putron foi buscar lá em cima a serenidade suprema, o complemento das existências inocentes. Mocidade, ela partiu para a eternidade; beleza, para o ideal; esperança, para a certeza; amor, para o infinito; pérola, para o oceano; espírito, para Deus.

Vai, alma!

O prodígio dessa grande partida, a que chamamos morte, está em se não afastarem de nós aqueles que partem.

Eles se acham em um mundo de luz, mas assistem, testemunhas enternecidas, no nosso de trevas. Eles estão no alto, e estão junto de nós. Oh! quem quer que sejais, que já vistes desapparecer na tumba um ente querido, não vos acrediteis abandonados por ele. Ele está sempre aí, ao vosso lado, mais que nunca. A beleza da morte é a presença, presença inexprimível das almas amadas, sorrindo aos nossos olhos lacrimosos.

O ser chorado desapareceu, mas não partiu. Não vemos mais seu belo semblante, mas nos sentimos sob suas asas. Os mortos se tornam invisíveis, mas não se ausentam.

Façamos justiça à morte; não lhe sejamos ingratos. Ela não é, como se diz, um desmoroamento, uma traição. É um erro crer-se que na obscuridade do túmulo tudo se perde. Aí, ao contrário, tudo se acha. A tumba é um lugar de restituição. Aí, a alma reconquista o infinito, recobra a sua plenitude. Aí, ela reentra na posse de toda a sua misteriosa natureza, libertada do corpo, das necessidades, do pesado fardo e da fatalidade. A morte é a maior das liberdades, e também o maior dos progressos. A morte é a elevação de tudo o que viveu, a um grau superior, ascensão deslumbrante e sagrada em que cada um recebe o seu aumento. Tudo que se transfigura na terra, aí se torna belo; o que foi belo, se torna sublime; o que foi sublime, torna-se bom.

Eu abençoo ao ente nobre e gracioso que descansa neste fosso. Emily foi uma dessas almas encantadoras reentradas. Eu a abençoo na profundidade sombria, em nome das aflições sobre as quais ela espargiu seus doces raios, em nome das provas do destino, acabadas para ela e continuadas para nós, em nome de tudo o que ela esperava outrora e que hoje obtém, em nome de tudo o que ela amou; eu a abençoo em sua beleza, em sua mocidade, em sua doçura, em sua vida e em sua morte; eu a abençoo em suas alvas roupas mortuárias, em sua casa que ela deixa desolada, em seu esquite que sua mãe encheu de flores e que Deus vai encher de estrelas...

Dez maneiras de matar qualquer Instituição

Nesta época em que nas instituições, que visam o bem e o progresso, as forças do mal penetram, insidiosamente, na pessoa de falsos associados ou diretores mal intencionados, torna-se interessante a publicação abaixo que foi enviada por um confrade sem mencionar sua procedência:

- 1.º — Não compareça às reuniões, mas se o fizer, chegue atrasado;
- 2.º — Se o tempo não estiver muito bom, nem pense em estar presente;
- 3.º — Quando solicitado para auxiliar, diga que o trabalho deve ser feito pela Diretoria;
- 4.º — Se não assistir às reuniões, critique os trabalhos daqueles que comparecem;
- 5.º — Nunca aceite um posto de responsabilidade. É mais fácil criticar do que trabalhar;
- 6.º — No entanto, fique "queimado" se não lhe pedirem para fazer parte de alguma comissão; se for lembrado, não assista às reuniões e não mova uma palha;
- 7.º — Quando solicitado pelo presidente a opinar sobre assunto de importância, responda-lhe que nada tem a dizer. Depois da reunião discuta com todo mundo como o negócio deveria ter sido decidido;
- 8.º — Nada mais faça que o "absolutamente" necessário, mas, quando os outros associados meterem mãos à obra com toda a boa vontade e com todo o zelo e se esforçarem pelo êxito dos trabalhos, grite que a organização está sendo dirigida por uma "panelinha" que quer mandar e desmandar;
- 9.º — Para que arranjar novos sócios? Deixe o "seu Fulano" trabalhar;
- 10.º — Demore o mais possível o pagamento das mensalidades e só as satisfaça quando estiver para ser eliminado, desculpando-se com a falta de cobrança ou aviso.

(Transcrito de "O Semeador").

Enquanto o corpo repousa, o Espírito se desprende dos laços materiais; fica mais livre e pode mais facilmente ver os outros Espíritos, entrando com eles em comunicação. O sonho não é senão a recordação desse estado. Quando, de nada nos lembramos, diz-se que não sonhámos, mas, nem por isso a alma deixou de ver e gozar da sua liberdade.

Assistência aos Necessitados

Donativos que lhe foram feitos durante o mês de Novembro de 1950

Manoel Vasconcelos Seixas, Cr\$ 10,00; João Alves de Oliveira, Cr\$ 10,00; José Aldias da Silva, Cr\$ 8,00; José Luiz da Silva, 30,00; Saelpe Eugênio de Souza, Cr\$ 5,00; José Cupertino de Oliveira, em intenção do Espírito de Herminda Silva, Cr\$ 10,00; Anônimo, Cr\$ 10,00; Adeleida Moraes, em intenção dos Espíritos de Olimpio Moraes, Manoel Nobrega, Dementina Lopes, Adelaide Cardoso Aznar e Henrique Carneiro Aznar Cr\$ 50,00; Anônimo, Cr\$ 100,00; Por conta, Cr\$ 30,00; Francisca Mercedes Ferreira, Cr\$ 5,00; Anônimo, Cr\$ 20,00; B. N. G., Cr\$ 10,00; Melo, Sinhá e Cocóta, Cr\$ 20,00; Jovelina, Cr\$ 10,00; Pio Ananias, em intenção do Anjo Ismael, Cr\$ 20,00; José Salviano, em intenção do Anjo Ismael, Cr\$ 10,00; Alice Leal Mendes, em intenção do Espírito de Maria Leal, Cr\$ 10,00; Lázaro Benedito Gomes, Cr\$ 1,00; Maria Deolinda, em intenção do Anjo Ismael, Cr\$ 1,00; Ana Cândida, em intenção do Anjo Ismael, Cr\$ 4,00; João Batista, em intenção do Anjo Ismael, Cr\$ 1,00; Maria Rodrigues Silva, Cr\$ 20,00; José Rodrigues, Cr\$ 10,00; Pedro Rodrigues, Cr\$ 5,00; Geraldo Rodrigues, Cr\$ 5,00; Laura Rodrigues, Cr\$ 1,00; Apolinário Rodrigues, Cr\$ 5,00; Maria Antônia Oliveira, Cr\$ 2,00; Cláudio Zimmermann, Cr\$ 50,00; Geovani de Miran-da Salinat, 10,00; Farmácia Confiança, Cr\$ 5,00; Anônimo, Cr\$ 5,00; Maria Mota, Cr\$ 10,00; P. L. S., Cr\$ 5,00; Anônimo, Cr\$ 3,80; Teresa Pena da Silva em intenção dos Espíritos de Antônio Pena e Teresinha Silva, Cr\$ 14,00; Ana Campos, Cr\$ 10,00; Severino José de Oliveira, Cr\$ 20,00; Abraão Oliveira, Cr\$ 40,00; Anônimo, Cr\$ 60,00; Antônio Pinheiro Júnior, Cr\$ 2,00; Almerinda Batista Leite, Cr\$ 50,00; Jovino Parreira, Cr\$ 5,00; Lídio João do Prado, Cr\$ 5,00; Belmiro Gonçalves Mendes, Cr\$ 2,00; Joaquim Luiz Moraes, Cr\$ 10,00; Florêncio Vicente, Cr\$ 50,00; Antônio Leal da Cruz, Cr\$ 50,00; Manoel Medeiros Costa, Cr\$ 20,00; Um casal Anônimo, Cr\$ 200,00; Américo Fernandes, Cr\$ 10,00; Lourival Lourenço Machado, Cr\$ 10,00; Anônimo, Cr\$ 20,00; Idem, Cr\$ 50,00; Maria Gomes, Cr\$ 100,00; Julieta Pires Figueiredo, Cr\$ 10,00; Nathalie Rutarstick Tauss, Cr\$ 3,80; Anônimo, Cr\$ 1,00; Jerônimo Antônio Cunha, Cr\$ 1,00; Varellio Comarqui, Cr\$ 2,00; Anônimo, Cr\$ 25,00; Edmundo Albernoz Tapia, Cr\$ 20,00; Julieta Alves Souza, Cr\$ 10,00; Anônimo, Cr\$ 300,00; Artur Taveira da Costa, Cr\$ 20,00; Anônimo, Cr\$ 3,00; Astolfo Freitas, Cr\$ 5,00; Um amigo, Cr\$ 30,00; Ormedio Westjhaem, Cr\$ 75,00; Lourenço Rodrigues Cabral, Cr\$ 20,00; Tomaz Alcaide, Cr\$ 20,00; Anônimo, Cr\$ 10,00; B. N. G., Cr\$ 10,00; Astolfo Freitas, Cr\$ 5,00; Alberto Lima de Oliveira, Cr\$ 20,00; Pedro Gonçalves, Cr\$ 1,00; Antônio Ferreira, Cr\$ 10,00; Sebastião José Vaz, Cr\$ 10,00; José Gomes Lucena, Cr\$ 3,00; João Mariano Machado, Cr\$ 20,00. — Total, Cr\$ 1.874,60.

Rio de Janeiro, 30 de Novembro de 1950.

O Tesoureiro.

Donativos que lhe foram feitos durante o mês de Dezembro de 1950

Manoel Vasconcelos, Cr\$ 10,00; Delmiro Mariano Ribeiro, Cr\$ 600,00; José Cupertino de Oliveira, Cr\$ 10,00; Anônimo, Cr\$ 10,00; Cláudio Zimmermann, Cr\$ 50,00; Leontina Figner, Cr\$ 1.000,00; Lourival Machado, Cr\$ 10,00; Lindalva Cláudia, Cr\$ 11,00; Astolfo Freitas, Cr\$ 5,00; Orestes Bento da Cunha, Cr\$ 5,00; Pedro Marinho, em intenção do Espírito de João Marinho, Cr\$ 50,00; Macário João Pinheiro, Cr\$ 2,50; Azul Bittencourt Mateus, Cr\$ 5,00; Antônio Pinheiro Júnior, Cr\$ 2,00; Alice Leal Mendes, em intenção do Espírito de Eneas Cardoso Leal, Cr\$ 10,00; Manoel Francisco da Silva, Cr\$ 100,00; Maria Glória Santos, Cr\$ 5,00; Anônimo, Cr\$ 15,00; Um casal Anônimo, Cr\$ 200,00; Alfredo Maria Gomes, Cr\$ 10,00; José Alencar Landino, Cr\$ 200,00; Auxílio para proteção aos pobres, Cr\$ 500,00; Gal Francisco Pereira da Silva Fonseca, Cr\$ 300,00; Athon Wilson Sá e Silva,

Cr\$ 80,00; Georgina Rodrigues Barreto, Cr\$ 5,00; Por conta, 50,00; E. M. M. C., Cr\$ 20,00; Ana Campos, Cr\$ 5,00; Um amigo, Cr\$ 20,00; Anônimo, Cr\$ 7,60 José Ferreira Santos, Cr\$ 10,00; A. Ribeiro, Cr\$ 100,00; Sebastião José Vaz, Cr\$ 10,00; Macário João Pinheiro, Cr\$ 22,50; Osvaldo de Oliveira Soares, Cr\$ 50,00; Adolfo Botachia, Cr\$ 10,00; João Aledio Gonçalves, Cr\$ 14,00; Joaquim Oliveira Rocha, Cr\$ 5,00; Luiza Franca Barbalho e família, Cr\$ 10,00; Anônimo, em intenção dos Espíritos sofredores, Cr\$ 10,00; Omar Cadava, em intenção dos Espíritos dos seus pais, Cr\$ 20,00; Walfrido Rolim, Cr\$ 100,00; Eugênia Moreira Leite, Cr\$ 440,00; Joaquim Ferreira da Costa, em intenção dos Espíritos dos seus pais, Cr\$ 50,00; José Cupertino de Oliveira, em intenção dos Espíritos de Jurael, José Braga e Hermínia Oliveira, Cr\$ 20,00; Teresa Pereira Silva, em intenção dos Espíritos de Antônio Pereira e Teresinha Silva, Cr\$ 10,00; I. Noronha Dias, Cr\$ 100,00; João Batista Paraíso, Cr\$ 10,00; Elias Gonçalves da Silva, Cr\$ 50,00; Anônimo, Cr\$ 10,00; Idem, Cr\$ 20,00; Alberto Lima Oliveira, Cr\$ 20,00; José Nascimento Cezário, Cr\$ 5,00; Mariano Tinoco, Cr\$ 50,00; Aldemar de Oliveira, Cr\$ 10,00; Rivandete Oliveira, Cr\$ 5,00; Terencio Rosa, Cr\$ 1.000,00; Eloisa Carneiro, em intenção dos Espíritos dos seus pais, Cr\$ 30,00; Manoel Jacinto, Cr\$ 25,00; Marciano Bernardo do Nascimento, Cr\$ 2,00; Lindolfo Capilarsi, Cr\$ 200,00; Anônimo, Cr\$ 100,00. Total, Cr\$ 5.816,60.

Rio de Janeiro, 29 de Dezembro de 1950.

O Tesoureiro

"Reformador" Encadernado

Já se encontra à venda, ao preço de cinquenta cruzeiros, a coleção encadernada, com lombada de couro, de REFORMADOR (ano 1950), com índice completo da matéria, em ordem alfabética.

Acham-se igualmente à venda as coleções referentes aos anos anteriores.

Deus é eterno. Se tivesse tido principio, teria saído do nada, ou, então, também teria sido criado, por um ser anterior. E' assim que, de degrau em degrau, remontamos ao infinito e à eternidade.

E' imutável. Se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo nenhuma estabilidade teriam.

E' imaterial. Quer isto dizer que a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria. De outro modo, ele não seria imutável, porque estaria sujeito às transformações da matéria.

E' único. Se muitos Deuses houvesse, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do Universo.

E' onipotente. Ele o é, porque é único. Se não dispusesse do soberano poder, algo haveria mais poderoso ou tão poderoso quanto ele, que então não teria feito todas as coisas. As que não houvesse feito seriam obra de outro Deus.

E' soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das leis divinas se revela, assim nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite se duvide nem da justiça nem da bondade de Deus.